

A INVASÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO: COMO ESTA INICIATIVA PODE ALTERAR O MODO DE ENSINAR

Tamara Trentin¹

Daniela Dieterich²

Klener Batista³

Monique Bolonha das Neves Meroto⁴

Renata Camargo Costa Alves⁵

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i6.220>

Resumo: Quando abordamos temáticas de cunho amplo de caráter que configura a democracia e a inclusão das pessoas, devemos ter bastante tato para que não causemos um grau de invisibilização de algum provável grupo de pessoas incluídas num contexto social, financeiro ou que possuam algum tipo de limitação física ou mental. Para isto devemos sempre analisar o contexto econômico do país e na realidade de perspectiva das pessoas nas quais trabalhamos rotineiramente. Desta forma, sabemos que a educação há algumas décadas atrás era vista como privilégio onde, quem a seguia devia vir de família bem estruturada e amparada financeiramente para que pudessem arcar com os estudos dos filhos de forma que isso não acarretasse na vulnerabilidade da família. Neste sentido, foram criadas vias para que mitigassem os efeitos exclusivistas de uma educação inteiramente presencial, tal como, a criação de ensinamentos utilizando do ensino remoto (*online*) para que esta educação apresentasse um caráter mais democrático e que realmente atendesse a todos. Obviamente a grande explosão deste recurso veio como resultado da tão temida pandemia causada pelo SARS-COV, porém, os aprendizados adquiridos neste período repercutem até os dias atuais e tendem a permanecer por um bom tempo. Associado a isto, temos a utilização da Inteligência Artificial como meio de amparo e ferramenta de apoio aos alunos inseridos neste modelo de educação tornando-a mais acessível e prática. No mais, este trabalho visa a

5 Graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (2004); Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR (2019). Pós-graduação em Orientação educacional pela Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO (2005). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: barcelosrenata44@gmail.com

análise de dados teóricos disponíveis em sites acadêmicos, e a partir deles realizar uma visão crítica correlacionando com minhas vivências.

Palavras-chave: Ensino. Mudança. Adaptação. Inteligência. Democracia.

Abstract: When we approach themes of a broad nature that configure democracy and the inclusion of people, we must be very tactful so that we do not cause a degree of invisibility to a probable group of people included in a social, financial context or who have some type of physical limitation or mental. For this, we must always analyze the economic context of the country and the reality from the perspective of the people with whom we routinely work. In this way, we know that a few decades ago education was seen as a privilege, where those who followed it should come from a well-structured and financially supported family so that they could afford the children's studies in a way that this did not result in the vulnerability of the family. In this sense, ways were created to mitigate the exclusivist effects of an entirely face-to-face education, such as the creation of teaching using remote teaching (online) so that this education presented a more democratic character and that it really served everyone. Obviously, this great explosion of this resource came as a result of the much-feared pandemic caused by SARS-COV, however, the lessons learned in this period reverberate to the present day and tend to remain for a long time. Associated with this, we have the use of Artificial Intelligence as a means of protection and a support tool for students inserted in this model of education, making it more accessible and practical. In addition, this work aims to analyze theoretical data available on academic sites, and from them to carry out a critical view correlating with my experiences.

Keywords: Teaching. Change. Adaptation. Intelligence. Democracy.

Introdução

Analizando o contexto em que estamos inseridos, facilmente temos a percepção de que o uso da tecnologia e de todo seu dinamismo vem sendo abordado e ensinado a ser aceito como sinônimo de bem estar e de qualidade de vida, isto, facilmente seria criticado, pois afinal não necessariamente devemos ter estes recursos para nos considerarmos felizes ou realizados, isto nada mais é do que mais uma falsa percepção feita pelas mãos moduladoras e influenciadoras da grande maquinaria do

capitalismo. Se você ver por exemplo, alguém portando algum *smartphone* da marca *apple*, logo se pensa que esta pessoa possui boas condições de vida e dentre tantas outras falsas conclusões sem fundamentos, e isto é causado não somente pelos consideráveis abusivos custos de seus produtos mais também como resposta a uma indução a pensar que pessoas com grande poder aquisitivo possui o calibre financeiro para sua aquisição, afinal, influenciadores digitais e artistas que possuem grande poder de voz na população induzem a compra.

Com isto, se tem a percepção que quem não mantém o contato com as vias tecnológicas e com aparelhos cada vez mais exacerbadamente caros estão destinados a sofrerem um certo de exclusão tecnológica, pois é fato que as relações de hoje em dia mais se assentam no contato digital do que no presencial propriamente dito. Nesta linha de pensamento, tendo a consciência de que a tecnologia e seus benefícios perpassam o caráter de lazer e se faz como um recurso tecnológico muito importante em vários âmbitos da vida humana tais como: saúde, locomoção, alimentação, lazer, comunicação e desenvolvimento. É uma realidade de que a tecnologia transforma e facilita muito o dia a dia das pessoas, esta característica se faz presente também na educação, nela, tivemos a criação do ensino *online* ou também chamado de EAD, que nada mais é do que a migração dos cursos de forma presencial para a forma *online*, visando que uma maior parcela da população tenha disponibilidade de acesso aos seus benefícios.

Obviamente, não são todos os cursos superiores que possuem a disponibilidade de serem trazidos a esta realidade e modalidade de ensino, eles são primeiramente aprovados pelos seus respectivos conselhos para que avaliem a viabilidade de se fazer que este também seja abrangido pelo ensino à distância. Geralmente, os cursos que são contemplados por esta via são aqueles de caráter mais teórico e menos prático tais como os voltados para educação como pedagogia, história e afins.

Temos as opções de ensino EAD que seria aqueles totalmente remoto e o ensino híbrido, que se consiste naqueles que contemplam parte de suas aulas de forma *online* e parte dela em modalidade presencial. Para tanto, é necessário bastante esforço, planejamento e ação dos recursos moduladores, para que não haja brecha, para que se tenha uma falha, uma flexibilização, para que o aluno saia desta modalidade de ensino com total despreparo para exercer sua função principal que é a de atuar na área na qual está estudando.

De fato, é que, a percepção do modo de adoção da educação vem

mudando com ao passar das décadas, tanto que o Governo Federal hoje, reconhece e promove ações de incentivo na área da inovação, e neste sentido temos a afirmação reforçando a visão de que a educação deve adotar sempre que necessário de ferramentas que atuam como reforço para o ensino, investindo então em computadores, cursos informativos para alunos e servidores da rede, acesso a internet integral dentro das instituições, distribuição de computadores próprios para alunos (Rede Estadual de Goiás, gerenciada pelo atual Governador Ronaldo Caiado), outras ações como também a criações de plataformas para estudos como a NestEscola, desta forma seguimos afirmando que Araújo afirmou: Fato é que a educação se vale de métodos distintos, visando adaptar e melhorar as vivências e experiências educativas, em especial no âmbito da EaD (ARAÚJO et al., 2016).

Neste sentido adota-se que a educação assuma uma posição flexível, e esta principalmente é a característica mais marcante do ensino à distancia, a flexibilidade e a adaptação do aluno ao curso são um fator totalmente regido pelo próprio aluno, tendo em vista que este recurso é uma via definida e adaptável, se tornando então, um dos principais fatores que trazem os alunos para este modelo de ensino, com isso, hoje a modalidade de ensino EAD é um recurso muito defendido e se faz regular na atual vigência de leis do país, onde de acordo com O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta a modalidade e reforça em seu art. 1º que “[...] a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação [...]” (BRASIL, 2005, p. 1).

EAD + Inteligência Artificial

Ultimamente temos percebido que a educação à distância é um recurso que vem sendo bastante buscada por alunos inseridos em diversos contextos sociais e econômicos, onde, muitos não possuem a escolha de cursarem cursos de formas convencionais, e outros, em contraste à isto, possuem a disponibilidade, porém não assumem tal iniciativa por outras questões, tais como as obrigações familiares, questões psicoemocionais e semelhantes, aqui, volto a reafirmar o que já fora dito anteriormente, que, a educação *online* busca ser ainda mais inclusiva do que a presencial (tradicional) e desta forma, deve levar em condição diversos fatores e diferentes situações em que este aluno encontra, lógico que, sem retirar dele

a obrigatoriedade e o compromisso que um curso profissionalizante exige. Ao fim, deste processo de integração entre a antiga concepção de ensino onde se fazia necessário a presença do aluno dentro da sala de aula, e com o que se tem hoje, que é a necessidade da criação de recursos alternativos que facilite a preparação do aluno e posterior melhoria da qualidade de nossos serviços a nível nacional, temos a defesa de Valente (2014, p. 85) quando pontua que “A combinação do que ocorre *online* com o que ocorre em sala de aula presencialmente pode ser muito rica e beneficiar a aprendizagem dos alunos sob todos os aspectos.”

Outros fatores influenciam a migração e a atração do aluno para os recursos e benefícios das aulas *online* tais como:

- Menores custos de mensalidade.
- Facilidade de moldar horários.
- Liberdade para assistir as aulas.
- Disponibilidade de exercer outras funções durante o dia.

Associado com a educação remota tivemos o surgimento de outro recurso tecnológico que chegou com o intuito de tornar as vias de aprendizado menos complicada e cada vez mais fácil de ser alcançada por parte dos alunos, a implementação da Inteligência Artificial (I.A) em plataformas de ensino, tem como principal intuito a facilidade dos alunos no manuseio das plataformas de ensino escolhido pela própria instituição de ensino, ela, possui nada mais que a função primordial de, atender os alunos, facilitar a resolução de problemas e possíveis atender certas dúvidas frequentes por parte dos alunos, mas talvez estas não seja uma função tão atraente como a que vou citar agora, ela também possui a capacidade de coletar dados através do comportamento do aluno e de seus resultados em questionários e avaliações e a partir disso sugerir a ele qual seria o melhor plano de estudos, quais seriam as matérias de maior dificuldade e futuramente se obter que com estas iniciativas associada ao interesse do aluno, este passe a apresentar melhores índices acadêmicos. Neste modo de pensar temos a afirmação de Turbot (2017, p. 2) afirma que “As máquinas inteligentes estão desempenhando um papel importante na entrega de conhecimentos personalizados e relevantes aos alunos, onde e quando necessário.”

Com isso fica entendido que a associação entre metodologias EAD – Inteligência Artificial, desde que se tenha uma boa programação, bons moderadores e bons alunos só tendem a acrescentar na educação e no modo de aprender.

Opinião

Estas iniciativas em conjunto pode e muda a vida de um aluno, eu mesma como aluna da MUST, posso afirmar que o ensino EAD desde que ocorra com grande profissionalidade e bastante desempenho de ambos os lados de aluno e professor, com a incrementação de recursos pedagógicos bem elaborados e estruturados tendem a trazer ao aluno grandes benefícios.

Considerações finais

Por fim, ressalto que o conhecimento dos diferentes nichos educacionais e não somente isso, mas também das metodologias disponíveis para implementação são de grandíssima valia quando o objetivo da escola ou centro de educação é potencializar o aprendizado e trazer o aluno como ser ativo dos seus processos de aprendizagem e também como moduladores do sistema em que se está inserido. Este trabalho atendeu sua proposta em correlacionar a Educação a Distância (ensino EAD) com a associação com a Inteligência Artificial, e, propor sua correlação para meio de que juntas possam melhorar o aprendizado e ensino.

Referências

ARAÚJO, Marcelo Ruan Moura. et al. Uso da inteligência artificial no ensino e aprendizagem: uma revisão integrativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 1., 2016. Anais... [S.l.: s.n.], 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005.

TURBOT, Sébastien. Inteligência artificial na educação: não ignore, faça bom uso! Porvir, p. 1-5, set. 2017. Disponível em: <http://porvir.org/inteligencia-artificial-naeducacao-nao-ignore-faca-bom-uso/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Valente (2014, p. 85) reforça que “A combinação do que ocorre *online* com o que ocorre em sala de aula presencialmente pode ser muito rica e beneficiar a aprendizagem dos alunos sob todos os aspectos.”